

FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR (2 de Fevereiro)

Por JORGE FERREIRA, O.S.B

No dia 2 de Fevereiro celebra-se anualmente no calendário litúrgico a festa de Apresentação do Senhor no Templo, conforme relato bíblico de Lc. 2, 22,39, onde nos é narrado pormenorizadamente o episódio do cumprimento jurídico-legal e cultural prescrito pela lei de Moisés. Segundo a antiga lei mosaica, todo o primogénito é chamado «santo», isto é, pertença do Senhor e como tal a Ele deve ser consagrado. Entretanto, a mesma lei mosaica acrescenta que os pais, se forem de condição humilde, podem resgatar o filho, oferecendo ao Senhor um cordeiro, duas rolas ou duas pombinhas.

O importante é oferecer em liturgia sacrificial, um sacrifício ao Senhor. O sangue é sinal de vida, dom do Senhor, dom que purifica, reúne e lava. Em suma, o sangue do sacrifício oferecido, no dia da apresentação do Senhor, já é prefiguração do sangue derramado no altar da cruz redentora. Por outras palavras, no mistério da Apresentação do Senhor já podemos ler um sinal epifânico pascal.

Antes porém de desenvolvermos o conteúdo litúrgico da festa, vejamos a sua génese histórica no Oriente e no Ocidente.

No Oriente. Desde o séc. IV, o século da grande criatividade litúrgica, a festa da Apresentação do Senhor é celebrada em Jerusalém no 40.º dia depois da Epifania do Jordão—o Baptismo do Senhor—e, portanto, a 14 de Fevereiro, como, aliás, ainda se mantém. Já no final do século, a peregrina espanhola Etéria testemunha que esta festa se celebrava com tal solenidade e aparato que fazia lembrar a festa da Páscoa. Na verdade, para os cristãos de Jerusalém a festa da Apresentação do Senhor no Templo evoca a primeira entrada solene de Jesus na cidade; a liturgia já incluía uma procissão que saía da basílica da Ressurreição. Um século mais tarde, uma senhora Ikélia, fundadora dum mosteiro, introduz o uso das velas acesas na procissão, evocando, naturalmente, as palavras do velho Simeão: «Luz para se revelar aos pagãos e glória de Israel, vosso povo, Lc. 2, 32.

Não tardou muito que a partir do séc. VI, se começasse a celebrar em várias cidades como Constantinopola e mosteiros da Palestina e da Síria.

No Ocidente. Com o mesmo título de Hipapanti Domini o Encontro do Senhor, usado no Oriente se celebra na liturgia romana, desde o séc. VII, o que confirma a sua origem oriental. No séc. XII, aparece nomeada a bênção das velas na procissão, mas a festa assume um tom acentuadamente mariano. Aliás, desde o séc. VIII que já se encontra difundida pela França, Espanha e Alemanha como festa universal, e num Ordo estipula-se que se tenha na mão uma vela acesa, estando o sacerdote revestido de paramentos negros. Isto diz-nos do carácter penitencial do cortejo. Nesta linha, há liturgistas que pretendem remontar esta festa ao séc. V, tendo sido introduzida pelo Papa Gelásio no calendário romano em substituição ds festas *Lupercales*. Sabe-se que este Papa lutou com denodo pela extinção das festas pagãs; que as substituíse pela festa da Apresentação do Senhor não parece muito razoável liturgicamente.

Como já se deve ter depreendido, a festa, na liturgia do Oriente, sublinha o aspecto cristológico do mistério, enquanto na liturgia romana reveste mais a forma duma festa mariana—a Purificação de Maria—, pelo menos a partir do séc. XI até à reforma litúrgica do Missal de Paulo VI. Actualmente, vem nomeada como Apresentação do Senhor. O acento tónico era pois diferente. Antes, acentuava-se o cumprimento da

(Continua na pág. 7)

O Solar Medieval de Vasconcelos deixa de ser um espaço desconhecido em 1988

A intervenção arqueológica, no Solar de Vasconcelos, integrada numa campanha de escavações, no Norte do País, prevista para Setembro do ano findo e da qual falamos no N.º 53 deste Quinzenário, não se viabilizou por não se terem reunido as condições materiais mínimas necessárias ao início daqueles trabalhos conforme referiu o seu promotor, o Assistente de Arqueologia Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Dr. Mário Jorge Barroca.

Este docente enquadra, num seu projecto de investigação orientado para o estudo das Residências Senhoriais Mediévicas, as ruínas da Torre e Solar de Vasconcelos, um imóvel considerado de interesse público que remonta ao período da Formação de Portugal situado no lugar de Vasconcelos, em Santa Ma-

(Continua na pág. 4)



Ruínas do Solar de Vasconcelos na Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares

Associação de Viticultores do concelho de Amares na AGRO/88

A Associação de Viticultores de Amares (A.V.A.), reuniu no dia 29 de Janeiro na Quinta das Bouças com o objectivo de preparar a montagem de um Pavilhão Expositor, na Agro/88, a decorrer desde o dia 23 de Abril até 1 de Maio.

Para além dos elementos da Direcção, Sr. Albano Castro e Sousa, proprietário da Quinta das Bouças, o Sr. Duarte César Machado, da Quinta da Tapada e Sr. José Gonçalves Leite, estiveram presentes Augusto Sousa, representante dos Irmãos Sousa da Quinta de S. Jorge, Goães; José Pereira Lopes, da Sociedade Agrícola Irmãos Eusébios; José Carlos Costa, da casa Lata, Carrazedo; Manuel Luís Gomes da Silva, da Quinta de Requeixo, Caires; Domingos Azevedo Sousa, da Casa de Varrimau, Carrazedo; Manuel Martins Fernandes, Vilela;

João Barbosa de Macedo, da Quinta de Ancede, Proselo; Manuel da Silva Campos e outros produtores de vinho verde no Concelho de Amares.

Entre alguns dos convidados para a reunião o Presidente da C.R.T.V.M., e elementos da Câmara Municipal de Amares.

Abordada a questão da apresentação e divulgação dos vinhos verdes da Região de Amares num Pavilhão Expositor da Agro/88, facto que mereceu apoio do Presidente da C.R.T.V.M., João Casa Nova e dos elementos representantes da Câmara Municipal de Amares, a Direcção da A.V.A., mostrou-se receptiva a outras expressões do nosso Concelho, no mesmo Pavilhão, quer de âmbito turístico e cultural, evidenciando pela imagem estática e cinética os monumentos, as casas solarengas locais

de grande beleza que Amares possui, quer no âmbito da etnografia e folclore, através de exposições e exhibições públicas, quer nos aspectos gastronómicos característicos de toda a região de Amares.

Creemos estar diante de um projecto que com a sua concretização pres-

tigiará o Concelho de Amares e, concerteza, através dos contactos com expositores internacionais, poderá contribuir para levar mais longe as potencialidades económicas de que dispomos e que gostaríamos ver aproveitadas em prol da nossa terra, das nossas gentes e do próprio País.

Inauguração da Sede do Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, em Terras de Bouro; bênção da ambulância e 4.º aniversário da criação

Estiveram presentes: Presidente Nacional da C.V.P., Comandante-geral das Unidades de Socorro, Presidente Distrital da C.V.P., representantes dos Ex.ºs Sr. Governador Civil de Braga e do Reverendíssimo Arcebispo Primaz, Presidentes dos Núcleos da C.V.P. de Prado, Amares, Rio Caldo, Gandarela, Braga, comandantes dos respectivos núcleos e seus pelotões, Presidente da Câmara Municipal, Vereadores de Cultura, Dr.ª D. M. José, Chefe da Repartição de Finanças, gerentes da C. G. de Depósitos, Dr. Notário, Delegado Escolar, representante do comandante dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, Presidentes das Juntas de Freguesia e membros da Direcção do Núcleo de Terras de Bouro.

Foram condecorados por serviços prestados à C.V.P.:

Presidente da Câmara Municipal, Pelotão da U. S. de Terras de Bouro, Furriel Augusto C. Névoa e sua Ex.ª Esposa, Ex.ª Sr.ª D. M. de Fátima Nogueira da Costa, Ex.º Sr. Jerónimo Martins Souto, Sr. Eng. Augusto Peixoto e a menina Paula Gonçalves.

Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro 1988 ANO DECISIVO

Ver Freguesias

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

No dia 30 de Janeiro, realizou-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Alteração aos estatutos;

b) — Aprovação do relatório de contas;

c) — Outros assuntos de interesse para a Associação.

Uma hora depois da marcada pela convocatória, como já se encontrava número de sócios para o funcionamento desta, o senhor Presidente da Assembleia Geral, Dr. José Viriato E. Capela, deu por aberta a sessão, cumprimentando todos os presentes.

Iniciados os trabalhos o Sr. Presidente da Assembleia Geral, principiou pela ordem das alíneas, ficando a alínea a) como antes, por advertência dos associados, da qual o Sr. Presidente da Assembleia Geral concordou plenamente, bem assim, como a própria Direcção.

Seguidamente, o Sr. Presidente pediu para que todos os presentes apreciassem o relatório das contas de 1987, e além disso pediu ao Sr. Tesoureiro António de Sousa, para que fossem lidas em voz alta e bom som,

todos as rubricas de receita e despesa.

Todos muito atentos, apreciamos que a receita foi da importância de 6.654.116\$00 e a despesa da quantia de 6.154.310\$00, transitando assim, para o ano corrente de 1988, um saldo da importância de 499.806\$00.

O Sr. Presidente da Assembleia Geral, depois do Sr. Tesoureiro da Direcção ter lido todas as rubricas, perguntou se algum dos presentes tinha alguma coisa a acrescentar.

Todos disseram que estavam de pleno acordo, na aprovação das contas por unanimidade, visto estarem na devida ordem.

Nos assuntos de interesse para a Associação, o Sr. Presidente da Direcção, Sr. Eng. Fausto, expôs o seguinte:

A Direcção recém eleita teve um panorama de todas as iniciativas que pretende levar a efeito no decorrer do presente ano a fim de que o Corpo Activo desta Associação possa dispor de meios a bom termo e que o possibilite a levar num mínimo exigível, a tarefa, a que voluntariamente se propuseram. Assim pensa em adquirir um Auto-Tanque, uma base rádio e mais uma unidade para transporte de doentes, além doutro pequeno material indispensável.

Mais: Disse que já há 18 bombeiros, e 68 aspirantes.

Por último, o Sr. Presidente da Assembleia Geral, Sr. Dr. José Viriato E. Capela, antes de encerrar a sessão, pediu para que fosse publicado o agradecimento a todos aqueles que têm colaborado com a Instituição dos Bombeiros, em especial a Câmara Municipal de Terras de Bouro,

Juntas de freguesia e até mesmo particulares.

Dito isto, deu a sessão por encerrada.

ANIVERSÁRIOS

No dia 27 de Janeiro, completou as suas 6 risonhas primaveras, Cláudia



Patrícia Simões Martins, filha de José Vieira Martins, e de Maria Adelaide Oliveira Simões.

Também no dia 3 de Fevereiro, completou as suas 6 risonhas primaveras, Joel Filipe Martins Arez, filho de Fernando Arez Pereira e de Maria Alice Vieira Martins.

Estas duas crianças são primos.



*Deus vos dê a sua bênção
Crianças de Jesus!
Esse Infante Divino,
Que por vós morreu na cruz.*

Muitos parabéns e felicidades para as crianças e toda a sua família.

Também me não podia escapar a Judite Melo, que julgo ter completado os seus 53 verões, no dia 1 do mês corrente; assim como o meu colega e amigo de trabalho que também completou as suas 37 risonhas primaveras no dia 9 de Fevereiro.

*A Virgem Mãe d'Abadia
Vos dê a sua bênção!
Parabéns, felicidades,
E a sua gratidão.*

ASSINATURAS PAGAS

Manuel Ferreira de Brito, residente em Moimenta, pagou o ano corrente e Isabel Maria da Silva residente no Lugar da Costa — Moimenta também pagou a assinatura relativa a 1988; o Sr. João Pereira, residente no Lugar de Covas, pagou a assinatura de 1987.

MONTE (Santa Isabel)

Em gozo de férias bem merecidas encontram-se entre nós desde a quadra natalícia as irmãs Maria das Dores Dias da Costa e Maria Helena Dias da Costa, do lugar de Rebordochão, filhas de Domingos Fernandes da Costa e Rosa Dias.

Estas duas jovens, nascidas nesta terra, filhas de gente humilde, são o bom exemplo dos grandes talen-

tos que têm saído desta freguesia, e de que o povo de Santa Isabel tanto se orgulha.

Antes de partirem para o país onde labutam que é Luxemburgo não se esqueceram de procurar o nosso correspondente para fazerem a sua assinatura no jornal «A Voz da Abadia» em ordem a poder ler as notícias da sua terra e assim poderam estar actualizadas com tudo o que se

passa quer na terra natal quer no país que tanto adoram.

Para elas o jornal «A Voz da Abadia» deseja-lhes as maiores felicidades e que sejam sempre o testemunho dos grandes dotes do povo de Santa Isabel.

Antes de partirem deixaram as suas assinaturas pagas adiantadamente.

C.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4700 TERRAS DE BOURO

Propriedade da *Confraria de Nossa Senhora de Abadia*

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

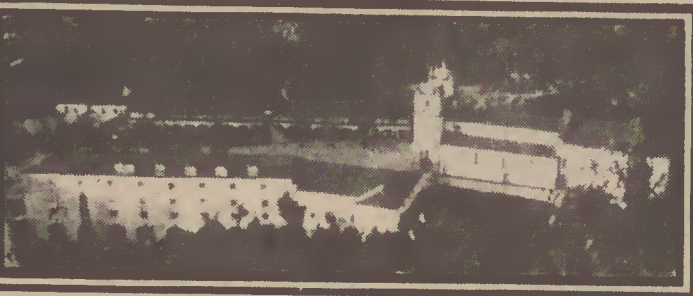
Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PELO SANTUÁRIO



Quantos somos e como somos?

É frequente em outros meios de comunicação social, afirmam-se nos jornais e divulgadas por que a maior parte dos

CASAMENTO

No dia 6 de Fevereiro realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, Alexandre da Costa Antunes e Fátima da Conceição Arantes Dias; ele natural da freguesia de Besseiros e nela residente no lugar de Redondelo, concelho de Amares; ela natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) e residente na mesma no lugar de Paradela de Frades, deste concelho de Amares.

Pagamento

de «A Voz da Abadia»

Pede-se a todos os senhores assinantes de «A Voz da Abadia», que ainda não pagaram a sua assinatura, o façam em vale do correio ou em cheque para

A VOZ DA ABADIA
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

portugueses são católicos.

Verifica-se que em todas as manifestações de piedade popular, nas peregrinações e romarias e nas missas dominicais, que as igrejas estão cheias!...

Por outro lado, há sondagens que fazem menção dos católicos que não praticam e há certos «sujeitos» que entrevistados, sem qualquer reboço dizem: «sou católico, mas não pratico». Ora, se é verdade que os católicos têm obrigação de frequentar a missa dominical e levar o evangelho para a vida, devem testemunhar a vida cristã. Infelizmente, a caridade, a justiça, o amor, as bem-aventuranças e outros comportamentos e atitudes de fé

não se manifestam na vida.

Daqui o enfraquecimento da vida cristã. Vidas vazias, sem estilo, incaracterísticas, ao sabor de todas as correntes e incapazes de coerência evangélica e de em cada momento fazerem opções fundamentais. Quantos somos e como somos? Quem é capaz de impregnar a vida pessoal, familiar e social dos conteúdos do Evangelho? É necessário ser católico praticante a tempo inteiro para mostrar ao mundo do nosso tempo um novo rosto da Igreja de Cristo. Os arautos do Evangelho hoje como ontem, devem espelhar na vida o próprio Cristo cuja mensagem é actual e é resposta concreta aos problemas do homem do nosso tempo.

A.A.

DIÁLOGO

Deus que chama — o homem que responde

Cada homem é um ser individual, distinto e único; irrepitível no seu mais íntimo e na sua missão que tem a desempenhar. Pelo facto de existir, todo o ser humano há-de assumir-se como possuidor de uma tarefa a realizar.

Ele está em «estado de vocação».

Descobrir a própria vocação significa encontrar o seu lugar na vida, o espaço de realização pessoal e de felicidade verdadeira.

Ninguém é feliz fora do seu lugar. Encontrá-lo, exige interiorização, silêncio, oração, diálogo, escuta...

Quando alguém encontra a sua «vocação» verifica, necessariamente, que é chamado servir; a doação aos outros e a libertação de todos os egoísmos são sinais de certeza e de autenticidade vocacional.

É preciso que todos parem e nos confrontemos com a nossa vocação; ela vem de Deus; e Deus revela-se no silêncio, no altruísmo, e no amor aos outros.

Procurar o seu lugar, sempre, é tarefa de todos.

Com optimismo e confiança.

P. J. Lourenço

Dr. Domingos M. da Silva

Por informações de amigos, sabemos que o nosso querido colaborador de «A Voz da Abadia», Dr. Domingos Maria da Silva, se tem encontrado com alguns problemas de saúde.

Desejamos que esses

problemas de saúde se resolvam com facilidade pois os nossos leitores têm o maior gosto na leitura dos seus artigos.

Que Nossa Senhora da Abadia lhe dê as melhoras que ele deseja e precisa.

NOTA PASTORAL sobre Festas Religiosas

Conhecido o resultado do inquérito sobre festas religiosas realizadas na nossa Arquidiocese, de Abril a Setembro de 1986, elaborado pela Vigararia Geral e distribuído por todas as paróquias através dos Arciprestados e feito o estudo dos seus dados, é ocasião de fazermos algumas considerações e recordar normas pastorais, com base nos elementos fornecidos por este valioso trabalho.

— As festas continuam a ser um assunto candente e delicado, por vezes causa de preocupações e sérios problemas para as comunidades e seus pastores. Ultimamente, devido às mudanças estruturais e a novos comportamentos sociais, evitados de amoralismo e ateísmo prático, muitas festas foram envolvidas por este processo de transformação.

— Apesar de a maior parte das Comissões organizadoras se constituírem com o conhecimento e a aprovação do Pároco, nota-se certa tendência, nas festas mais recentes, para se subtraírem à autoridade do pastor da comunidade.

É notório o esbanjamento de verbas, das quais a maior percentagem se destina a números de programa alheios ao sentido estritamente cristão das festas (88%) e sem se promover uma saudável distração para a maioria do povo da paróquia.

— A Igreja estima e deseja as festas. Elas destinam-se a promover o culto devido a Deus, a Nossa Senhora e aos Santos e constituem um meio de são convívio, recreio, distração e promoção cultural, nas suas várias expressões. Mas é preciso que seja toda a comunidade a usufruir destes benefícios e não se reduza o programa ao gosto e aos interesses de um reduzido número de intervenientes.

— Convém que cada paróquia, com o seu Conselho Pastoral ou nas suas Assembleias Paroquiais, se debruce e reflita sobre estes problemas: o que está certo nas nossas festas religiosas? O que haverá de abusivo? Como proceder para que se conformem com o verdadeiro sentido cristão, a solidariedade social e o simples bom senso?

Infelizmente, a avaliar pelo que se vê em certos programas; algumas festas mais parecem um regresso ao paganismo do que uma expressão de fé cristã, não obstante o honroso nome que ostentam. Toda a festa religiosa deve ser vivida de acordo com o compromisso baptismal e inserir-se na alegria pascal da Ressurreição do Senhor.

No intuito de ajudar a promover uma dignificação das nossas festas, recordamos algumas orientações pastorais:

1 — As Comissões promotoras devem ser formadas por cristãos convictos, que dêem garantias do cumprimento das normas da Igreja e do desejo de trabalharem de harmonia com o Pároco, por quem devem ser aprovadas e nomeadas.

2 — A programação de qualquer festa religiosa, seja na Igreja paroquial seja numa capela ou santuário, deve ser feita de acordo com o Pároco.

3 — Para todas as festas religiosas — excepto as que se efectuam apenas dentro dos templos — requer-se uma licença prévia da Cúria Diocesana, que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da mordomia e pelo Pároco, com apresentação do programa.

4 — Nenhum cartaz de propaganda pode ser mandado imprimir pelos mordomos, antes de ser submetido ao exame e aprovação do Pároco.

5 — As festas devem ser aproveitadas como ocasião de evangelização. Cuide-se, para isso, da sua preparação, mediante a organização de pregações ou palestras de formação.

6 — Nas festas religiosas deve dar-se lugar de relevo à Eucaristia, de modo que toda a comunidade local possa fazer dela o centro de festa.

7 — As procissões podem ser ocasião privilegiada de catequese. Contudo, para atingir esse objectivo, devem decorrer com dignidade e manter-se imunes de qualquer infiltração de manifestações pagãs, contrárias à doutrina da Santa Igreja.

8 — O dinheiro de promessas é sagrado. Salva a intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se à promoção do culto e conservação do lugar sagrado, à evangelização, catequese e caridade, de acordo com o Pároco.

9 — Evite-se o espírito de vaidade e de competição no que se refere às despesas. Pode considerar-se um acto de irresponsabilidade gastar em festas estrondosas as esmolas dos fiéis, quando se sente a falta do mínimo de estruturas, em muitas das nossas comunidades, para um trabalho pastoral eficiente, ou há carências notórias nas populações.

10 — Prestem-se contas ao Pároco que, por sua vez, deverá publicá-las. Havendo saldos, entreguem-se à Igreja, na pessoa do Pároco ou da Fabriqueira, para serem aplicados a bem do culto e da comunidade cristã, de acordo com os objectivos apontados. As Comissões de festas ou mordomias de nenhum modo podem considerar-se donas dos saldos, cabendo-lhes somente a sua administração, no tempo vigente, para a sua mordomia.

Oneram gravemente a sua consciência, se não entregarem à Igreja o que restar das festas.

11 — Apela-se para a compreensão e colaboração das comunidades paroquiais, em vista do cumprimento das normas aqui apontadas, as quais redundarão em glória de Deus, da Virgem e dos Santos, em bem espiritual dos cristãos e em saudável recreio e aproveitamento cultural do Povo de Deus.

Os Párcos e Capelães dos Santuários devem explicá-las aos fiéis e de modo especial aos mordomos ou membros das Comissões de festas. Com o esforço conjugado de todos, obter-se-á a desejada dignificação das festas religiosas, alcançando-se os altos objectivos acima indicados.

Braga, 28 de Janeiro de 1988

Eurico, Arcebispo Primaz

Carlos, Bispo de Dume, Auxiliar

Jorge, Bispo de Novabárbara, Auxiliar

Igreja do Paroquial suévico nas alturas da Abadia

Por Domingos M. da Silva

Quando olhamos para uma carta geográfica da Espanha antiga, notamos, em seus pormenores, inteira ausência de nomes de localidades que depois foram freguesias, vilas e cidades, nomes pelos quais foram e continuam a ser identificadas.

A vida das populações, perturbada por invasões desde o tempo dos bárbaros, quase sem intermitências até ao dos muçulmanos, e principalmente com estes últimos, uma vasta região que se estendia do Minho ao Douro e que ficou conhecida na história por «Terra de Ninguém» ou «Campos Góticos», nem cristãos nem mouros exerciam sobre ela qualquer autoridade por posse de domínio ou conquista enquanto não se verificou um completo triunfo das armas cristãs, o qual daí partiu precisamente. Apenas a Igreja presidia, a seu modo, aos destinos dos povos con-

turbados por perseguições e desânimos.

Aceita-se que do grande apostolado de S. Martinho de Dume, ao tempo dos Suevos, tenha ficado uma lista de igrejas, de grande extensão territorial cada uma delas, pertencentes a várias dioceses, sendo a principal Braga, com umas 30 paróquias aproximadamente, as quais constituíram o célebre *Paroquial Suévico*, cujos nomes são quase impossíveis de decifrar, em virtude da confissão que se estabeleceu e se referiu, à qual resistiu, só na memória dos cristãos, uma série de nomes dos padroeiros celestes, que depois foram repostos em suas terras e ainda se encontram na folha do Calendário.

Na mesma perspectiva da ausência de nomes na moldura de cartas geográficas, reparando nas terras que, como o Entre Minho e Douro constituíram a chamada «Terra de Ninguém», neste escalão

incluído, pelas mesmas razões do extraordinário acidentado do terreno, o *Entre Homem e Cávado*, encontramos a coroar-lhe as alturas, no complexo da Serra Geresiana *Hequêses* em francês, porque deste idioma é o velho Atlas a que me reporto, *Equeses* repetido na mesma área e em caixa alta *EQUÊSES* uma dessas igrejas, que nunca foi identificada, apenas Pierre David declarou parecer-lhe nome de grupo étnico e tinha muita razão.

Esta igreja não podia deixar de existir nesse conhecido retiro dos cristãos perseguidos e que reclamavam assistência nesse período conturbado de ameaças e perseguições. É o designado Convento das montanhas, abadia das abadias.

Na mesma carta geográfica, a par de *Hequêses*, apenas a indicação de *Eaux de Querquênes*, que veio a ser a freguesia

(Continua na pág. 6)

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

O Solar Medieval de Vasconcelos

deixa de ser um espaço desconhecido em 1988

(Continuação da página 1)
ria de Ferreiros da Vila de Amares.

Com este projecto, o Professor Mário Barroca, orientando, neste Solar Medieval, os trabalhos de pesquisa arqueológica, tem por objectivo trazer a público os aspectos não conhecidos relativos àquele Paço Senhorial e à civilização material que lhe andou associada, bem como à genealogia dos Vasconcelos que se estendeu ao Solar de Dornelas pertencente a João Fernandes, o Franco, casado com D. Teresa Anes de Vasconcelos de quem descendem os Ornelas ao Solar de Penagate, do concelho de Vila Verde.

Para o efeito o Dr. Mário Barroca solicitou um apoio económico de 100 mil escudos com vista ao subsídio do projecto de investigação arqueológica do Solar e

imediações de Vasconcelos, a concretizar a partir do dia 1 até 17 de Setembro de 1988.

A Câmara Municipal, na reunião ordinária d 25 de Janeiro, votou por unanimidade a concessão desta verba, congratulando-se o seu Presidente e Vereadores por esta iniciativa de ordem

TENENTE-CORONEL ABREU DIAS

Foi acolhida com geral satisfação a promoção ao actual posto do sr. Tenente-Coronel José Augusto de Abreu Dias, natural desta vila de Amares, freguesia de Ferreiros, terra a que sempre esteve ligado por sentimentos de muito afecto e em que conta muitos amigos e admiradores de suas qualidades.

Filho de José de Abreu Dias, de 45 anos de idade, serviu durante muitos anos no R.I. 8 de Braga e desde data recente comanda o Quartel de Inspeções do Porto com ligação à NATO através dos seus serviços sediados em Itália.

Habitam no nosso Concelho os seus parentes mais próximos o que também demonstra que sempre esteve e está ligado a esta terra de Entre Homem e Cávado que ele aprecia e que nele se revê com muita satisfação.

«A Voz da Abadia» ao endereçar-lhe as mais vivas saudações pela sua promoção faz votos pelo bem-estar de todos os seus e pela continuação dos melhores êxitos na carreira militar.

MOVIMENTO RELIGIOSO EM 1987

Casamentos — 18
Baptizados — 40
Óbitos — 19

cultural que, por certo, proporcionará um maior conhecimento monográfico sobre a família que elevou aquela residência nobilitada, sobre a história do próprio monumento e, ainda, sobre a ocupação medieval da área geográfica em que se inscreve todo o Concelho de Amares.

No dia 20 de Janeiro, faleceu na sua residência no lugar de Rio Bom o nosso amigo sr. Ferreira de Jesus. A sua esposa D. Maria Adeline Soares dos Santos e aos seus filhos e netos, apresenta «A Voz da Abadia» sentimentos de pesar.

Também no lugar do Sertão faleceram as senhoras Maria Pereira de Carvalho e Teresa do Céu da Silva.

A primeira, contava 75 anos de idade; a segunda, era a pessoa mais idosa da freguesia, pois atingiu os 94 anos de idade. Também no Hospital de Vila Verde após prolongado sofrimento, faleceu Domingos Gomes Teixeira, tendo sido sepultado no cemitério de Ferreiros. Para todos imploramos uma prece pelo seu eterno descanso.

BAPTIZADOS

Com os nomes de Vanessa Sofia e Tânia Filipa, foram baptizadas estas irmãs gémeas no dia 31 de Janeiro, na Igreja paroquial.

São filhos de António Leite Araújo e da D. Natália Faria Oliveira Araújo.

Na administração do baptismo, participou muita juventude relacionada com os jovens pais das neófitas. Para as meninas, pais e família, aqui ficam os votos de muitas felicidades.

FIGUEIREDO

ANIVERSÁRIO

Este menino, filho do sr. João Pereira Vieira e da nossa assinante D. Lúcia Gonçalves de Oliveira do talho da Fonte da Igreja, fez cinco anos, em 15 de mês passado.



Porta-te como deve ser, Sérgio Agostinho. E não subas muitas vezes para o tejadilho do automóvel da Mamã, porque, um dia... ai, Jesus!

—No dia de S. Sebastião, a sra. Ermelinda Paula completou 79 anos de idade.

Alguns dos seus filhos reuniram-se, naquele dia, à sua volta e felicitará-na.

—No dia anterior, foi a vez da sra. Maria Ferreira de Azevedo, de Chãos e sogra do nosso assinante sr. Ernesto Félix.

Fez 74 anos e promete ir muito além, pois não lhe faltam forças nem saúde.

—A sra. D. Olívia das Doreas, da Fonte da Igreja, comemorou o seu trigésimo aniversário no dia 26 de Janeiro findo. No dia anterior, seu filho Ricardo José fez 4 anos. Parabéns.

«TERRA TREMUIT ET QUIEVIT»

Sim. A Terra tremeu para estes lados, felizmente por pouco tempo e com média intensidade, ao meio da tarde do último Domingo de Janeiro passado.

Nesta freguesia, não se gerou qualquer espécie de pânico nem houve quaisquer estragos materiais.

MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS

Muitos de nós fomos ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta, para assistir a uma Missa, mandada celebrar por uma jovem desta freguesia, em acção de graças pelo êxito da intervenção cirúrgica a que foi submetida o nosso assinante sr. Francisco José Gonçalves Tinoco Félix, do Larginho da Ribeira de Cima.

FESTAS DE S. PEDRO-88

Os organizadores da festa do nosso Padroeiro já se reuniram para definirem ideias conducentes à efectivação das próximas festividades em honra de S. Pedro.

HÁ CADA UMA!

E vá que por enquanto, apenas acontecem nos lados de cima do Lugar da Igreja!

Um «menino» ou grupinho de «meninos» entendeu «coleccionar» roupas interiores de senhora, que, durante a noite e até de dia, fiquem nos secadoiros.

Bem. Há boa gente que ri e acha graça as coisas deste jaez, mas as prejudicadas é que não riem nem vêem nisso qualquer piada, e até prometerem vingança!

CORREIO DE ASSINANTES

Recebemos, da República Federal da Alemanha e sob registo, mais uma carta do nosso assinante sr. José António Pereira.

Vamos transcrevê-la, quase na íntegra, porque constitui sobeja razão para agradecermos todos, a este nosso grande amigo, mais uma dádiva generosa, agora enviada.

Eis, pois, o que ele nos diz:

«Caro amigo senhor Araújo, boa saúde para si, sua esposa e filhinhos. Nós, por cá, todos bem.

Envio mais esta pequena ajuda para as despesas da nossa torre, ou seja, para mais um sino.

Pelo que li no nosso jornal, agora vai e vai mesmo. Parabéns, por isso. E, porque não há banda sem instrumental, aqui vai mais um eurocheque de dez mil escudos, para o efeito.

Sem outro assunto por agora, me despeço com um grande abraço».

OS NOSSOS DOENTES

O sr. Severino Sacramento Miranda, do Forno Velho, foi internado, numa unidade hospitalar de Vila Nova de Gaia, em estado que se julga de muito grave.

As melhoras, sr. Miranda.

FALECIMENTO

Faleceu a sra. Felismina dos Anjos Carvalho, das Capelinhas.

O seu funeral realizou-se na manhã do Dia de Nossa Senhora das Candeias, com Missa de corpo presente e a participação de grande número de fiéis.

COLUMBOFILIA

A nossa Secção de Columbofilia conta além de sócios concorrentes já conhecidos, com alguns simpatizantes que se propuseram sócios beneméritos.

Ainda não são muitos. No entanto, paulatinamente, o seu número vai aumentar com certeza.

Ei-los:

Anibal de Freitas Foz, António Gomes Rodrigues e António Maria Pinheiro Soares; António Vieira Mendes, Cândido da Silva Faria e Francisco Júnior; Joaquim Fernandes da Silva, José Carlos Pinheiro Soares e José Manuel da Silva Antunes; Luís Filipe Ramoa e Luís Miguel Lopes da Costa; e Manuel Soares Alves e Raúl Manuel da Silva Cunha.

CORRA COM ELAS

Se tem notas de quinhentos escudos, de Ch. 10 e com a efigie de D. João II, vá trocá-las ao Banco de Portugal, porque deixaram de circular desde o dia 29 de Janeiro passado.

C.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

ENVIE

O SEU

DONATIVO

PARA AS OBRAS

DO SANTUÁRIO

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

Rimoldi

CORTE

WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR

ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

AMARES

CAIRES

SAGRADO LAUSPERENE E FESTA DE NOSSA SENHORA DA APARIÇÃO

A preparação do Lausperene, nesta freguesia, teve início no dia 28 de Janeiro com a celebração da Santa Missa às 19 horas e pregações que se prolongaram até ao dia 2 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora da Purificação.

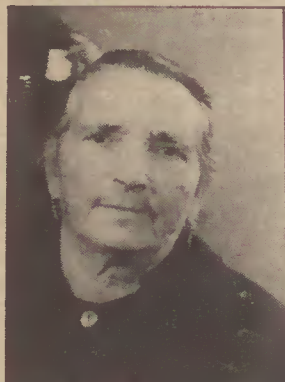
No sábado, dia 30, houve confissões e na segunda-feira, dia 1 de Fevereiro esteve, durante todo o dia, exposto o Santíssimo Sacramento para adoração contínua pelos diferentes lugares da freguesia.

No dia 2 de Fevereiro, continuou a exposição e adoração, terminando o Sagrado Lausperene com a Missa solene e sermão de encerramento na tarde deste mesmo dia.

Em todos os actos religiosos registou-se a presença de quase toda a população da freguesia, tendo-se verificado um cuidado muito especial na limpeza da Igreja, no arranjo dos altares e na escolha e preparação dos cânticos, facto que se deve ao brio e ao gosto de muito boa gente desta freguesia.

FALECIMENTO

No dia 28 de Janeiro, após prolongado sofrimento faleceu, na casa onde vivia com sua filha Rufina Dias, no Lugar da Cruz desta freguesia, a sra. Florinda da



Silva Pinheiro que contava 85 anos de idade.

A sra. Florinda, pessoa muito estimada nesta Freguesia, foi uma esposa e sobretudo uma mãe muito dedicada aos seus filhos que criou e educou na Fé Cristã, estendendo esta formação aos seus netos e bisnetos a quem deu muito apoio e carinho, especialmente nas festas de Comunhão em que ela não queria que faltasse nada desde a sua preparação ao próprio dia onde toda a alegria e as flores que ela prezava muito eram também um motivo, como ela nos

dizia, para que os mais pequeninos, um dia mais tarde, se lembrassem do grande dia da sua Primeira Comunhão, ou Comunhão Solene.

A saudosa extinta dedicou, outrora, muito da sua vida ao ensino da Catequese, ao arranjo dos altares, como zeladora, e à manutenção da limpeza no cemitério local, onde, lamentavelmente, por exiguidade de espaço, não dispõe de sepultura perpétua, a não ser que os responsáveis autárquicos lancem mão à obra para a localização de um novo Cemitério, uma vez que o alargamento em que se fala é manifestamente insuficiente e, muito em breve, entraria também em saturação.

A Família enlutada agradece a todos os que a acompanharam na sua hora de separação desta estremosa mãe, avó, quer pelas manifestações de pesar, quer pelas missas oferecidas para sufrágio da sua alma.

A Voz da Abadia apresenta a toda a família enlutada sentidas condolências.

ANIVERSÁRIOS

No dia 8 de Fevereiro, festejou o primeiro ano de vida o menino César Se-



cundino juntamente com seu avó, o sr. Secundino da Silva Soares, nosso assinante e leitor assíduo, que também faz anos neste dia. Avó e neto, antecipando a festa do aniversário para o dia 7, Domingo, reuniram à sua volta alguns amigos e familiares mais próximos.

Para ambos, os nossos votos de bem estar e de felicidade em suas vidas.

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE AMARES HÁ CEM ANOS

O Mapa de Nova Divisão Judicial elaborado em 1875 fornece-nos os números relativos à população do Concelho de Amares nessa data.

	Habit.
Amares	315
Besteiros	364
Bouro (Santa Maria)	1029
Bouro (Santa Marta)	940
Caires	690
Dornelas	466
Ferreiros	855
Figueiredo	520
Goães	585
Paredes Secas	232
Prozelo	535
Seramil	318
Vilela	434
Barreiros	467
Bico	239
Caldelas	716
Carzedo	480
Fiscal	673
Lago	704
Paranhos	195
Portela	217
Rendufe	699
Sequeiros	267
Torre	321

(FONTE: — Código do Processo Civil Coordenado por Augusto Maria de Castro Corte Real — Porto, 1877).

Os senhores Presidentes das Juntas de freguesias vêem-se muitas vezes obri-

gados a passarem aos emigrantes certificados de agregados familiares que desconhecem ou necessitam de verificar no local.

Atrevo-me a dizer que nenhuma Freguesia deste Concelho terá um ficheiro em dia com todos os agregados familiares completos.

Possui-lo é não só uma necessidade mas também uma obrigação.

Conseguir esse ficheiro é fácil. Com um projecto OTL, perante o FAOJ, cada Junta de Freguesia pode ter ao seu dispor jovens habilitados que se encarregarão de preencher o ficheiro. Se não enviaram projectos, poderão ainda optar por fazê-lo em condições especiais.

Quando se puderem contabilizar as populações por Freguesia, será possível fazer um estudo das responsabilidades no aumento ou diminuição da população, e tirar daí conclusões úteis do ponto de vista sócio-económico.

Amares também precisa de ser um Concelho organizado.

Adelino Domingues

GOÃES

A CANTAR OS REIS SE GANHOU PARA REPARAR MURO DO ADRO

A semelhança dos anos anteriores, também este ano um grupo de jovens andou, durante três noites, a cantar os Reis, percorrendo todas as casas da nossa freguesia

que não deixaram de os receber e apoiar nesta iniciativa de ordem cultural, de tradição e fé nos mistérios do Natal do Menino Deus.

O dinheiro apurado por este grupo destina-se à reparação do muro do adro da nossa Igreja que há muito pede reparação.

A todos quantos deram o seu contributo para apoiar esta iniciativa que Deus abençoe e àqueles que tomaram e levaram a cabo a mesma iniciativa aqui fica a gratidão da Freguesia de Goães.

ANDAMENTO DAS OBRAS NA FREGUESIA

O caminho que vai da Devesa à capela de Santo António está quase encalçado.

Assim vão melhorando os acessos de maior urgência, quer pelo estado em que se encontravam, quer pelos locais de interesse que unem para bem das gentes da nossa terra e de quantos nos visitam.

O Cemitério vai, finalmente, ser alargado. Para o efeito, a Junta de Freguesia adquiriu já o terreno necessário, aguardando-se agora que os trabalhos de ampliação não fiquem na

intenção e nos projectos elaborados.

CASAMENTO

No dia 26 de Dezembro, uniram-se matrimonialmente Augusto José Gonçalves Martins e Carolina Martins Maia. Ele é natural de Goães e ela da vizinha freguesia de Vilela.

BAPTIZADOS

No dia 25 de Dezembro, foi baptizado o menino José Manuel Bastos Araújo, filho de Manuel José Araújo e de Adelina da Conceição Bastos.

No dia 3 de Janeiro de saté anos foi baptizada a menina Elizabeth Gomes Antunes.

No dia 17 de Janeiro, foi baptizado Hélder José Silveira Gonçalves, filho de José António Campos Gonçalves e de Maria Aurora Araújo Silveira.

ANIVERSÁRIO

No dia 11 de Janeiro estive de parabéns, completando 9 anos de idade, a menina Elizabeth Manuela da Silva.

Seus padrinhos desejam-lhe muitas felicidades!

Também no dia 18 de Janeiro, completou 80 anos o sr. João Alberto da Cunha a quem desejamos muita saúde e alegria.

FALECIMENTO

Faleceu, nesta freguesia, no dia 2 de Janeiro, o sr. André Fernandes com 75 André anos de idade, deixando em todos nós grande saudade.

O sr. André foi, há bastantes anos, professor no Ensino Primário Nocturno, tendo ainda desempenhado o cargo de Secretário da Junta desta Freguesia de Goães.

Paz à sua alma! As nossas condolências à família enlutada.

A.C.



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

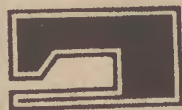
DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

TERRAS DE BOURO

SOUTO

A CONCLUSÃO DO CENTRO CULTURAL ESTARÁ PARA BREVE?

Há dias soube-se de fonte oficiosa que a conclusão do Centro Cultural de Souto e do ginnodesportivo estariam para breve. A informação baseava-se no facto das referidas construções fazerem parte das actividades do Plano da Câmara para 1988.

Deus queira que a previsão dê certo. Mas se há pessoas optimistas em relação ao assunto, outras existem que se mostram pouco crentes.

Lembro que já em 31 de Dezembro de 1985, o «Diário do Minho» referia textualmente o seguinte: «Relativamente a obras em curso que é preciso acabar José Araújo referiu a instalação do museu etnográfico em S. João do Campo e os centros culturais da sede do concelho e das freguesias de Valdosende, Rio Caldo, Chamoim, Ribeira, Balança, Souto e Gondoriz». Ora passados dois anos ainda continua actual a expressão é preciso acabar.

Sr. Presidente da Câmara e Junta de Freguesia, vamos criar condições para o pleno funcionamento do Centro Cultural e do ginnodesportivo. A mocidade de Souto continua a passar os domingos noutras localidades e anda muito desmotivada.

Além disso, se as referidas estruturas estivessem concluídas era muito natural

que houvesse em Souto pré-primária (porque não ser utilizada uma sala durante o dia para tal fim?) que a Associação recomeçasse a ter vida e os jovens assentassem arraiais na sua terra.

COLUNA SOCIAL

No dia 26 de Janeiro fez 4 aninhos a menina Andreia Daniela Pereira Carneiro, fi-



lha de Rosa Tomada e José Antuunes Carneiro, assinante do jornal «A Voz da Abadia». Houve convívio entre os familiares, para comemorar a data.

A menina Andreia, seus pais e restantes familiares, os sinceros parabéns de «A Voz da Abadia».

REPAROS E SUGESTÕES

• Quem percorrer vários caminhos públicos de Souto, não lhe é difícil ver descargas de areia colocadas, nos mesmos, impedindo o trânsito de circular livremente e em segurança.

Seria bom que a autoridade competente tomasse providências.

• O artigo 29 do cap. V dos Estatutos da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto diz textualmente o seguinte: «As eleições serão sempre no dia 25 de Dezembro de cada ano». Ora acontece que já estamos em Fevereiro e pelo menos bastantes sócios desconhecem que a presente direcção tenha dado algum passo em ordem ao processo eleitoral.

Será que a actual direcção perdeu os Estatutos?

• Diz-se que os habitantes do lugar de Santa Eufémia correm ainda o risco de ficarem novamente sem água de consumo. O motivo estará relacionado, segundo parece, com o

não cumprimento de certos compromissos da Câmara e da junta, para com o proprietário da nascente.

Quando é que o povo de Santa Eufémia deixa de ser o bode expiatório de toda esta confusão?

• Segundo informações de pessoas da área, o fontenário que se encontra junto da casa Peixoto, já não funciona há muito tempo.

Não seria melhor lubrificá-lo para que quando for preciso ele não se negue a «dar o litro?»

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagou o custo da assinatura de «A Voz da Abadia», relativo a 1987, o Sr. António Marques, do lugar de Santa Eufémia.

RIBEIRA

Como é da vivência de cada um, por estes lados, o Inverno tornou-se prolongado, chuvoso e até em certo ponto um espelho das

VALDOSENDE

CELEBRAÇÃO DO PADROEIRO DE VILAR-A-MONTE

S. Gonçalo é o padroeiro do lugar de Vilar-a-Monte. Há bastante tempo que os moradores deste lugar o costumam lembrar no seu dia 10 de Janeiro, mandando celebrar missa solene. Para tal, muito tem contribuído o esforço do sr. Augusto Pires Ferreira. Este ano, dado o dia 10 cair a um Domingo teve que ser adiado para o dia 19 de Janeiro. Houve missa solene, acompanhada com cânticos pelo Grupo Coral da freguesia, não faltando também os foguetes. Uma celebração simples, mas objectiva. Que S. Gonçalo continue a velar pelos habitantes desse lugar tão belo.

TEMPO DE CHUVA

Nestes últimos dias a chuva tem sido muito intensa. Há anos que não me recorda de ela cair tanto. Porém, não fez grandes estragos, a não ser o muro que se situa entre o caminho do «Cancelinho» e a casa da Alice Fernandes Costinha, que ruiu. No lugar do Assento e no Tanque junto ao Névoa, caíram dois penedos, que danificaram o mesmo. De resto, não é do nosso conhecimento, outros estragos.

SENHORA DAS CANDEIAS

O dia 2 de Fevereiro, dia da Apresentação de Jesus no Templo, vulgarmente conhecido por «dia da Senhora das Candeias», foi celebrado conforme a tradição. Houve missa, antecedida pela bênção e procissão de velas.

CADA POVO TEM O QUE MERECE

Com este título, publicou-se nesta local, uma notícia sobre baldios. A propósito, procurei-nos o sr. José Dias de Sousa, aí referido, dizendo-nos que a mesma não estava completa. Por tal facto, referiu-nos que, se não continuou com o problema dos baldios, foi por que, muito embora, tenha trabalhado nesse sentido, não teve o apoio e colaboração dos habitantes do lugar de Paradela. Por isso mesmo, ficou-se por aí. Alegou, até, que quando eu fui membro da Assembleia de Freguesia (entre 1979 e 1982), poderia ter alertado para o assunto. De facto, assim sucedeu, tendo eu proposto que a Junta de Freguesia providenciasse no sentido de que alguém se deslocasse à sede do concelho para elaboração, se possível, de uma lista dos baldios. Porém, o facto é que quem fazia parte dessa Assembleia e Junta de Freguesia, não apoiou essa minha pretensão. Assim, aqui fica a rectificação. No entanto, o título continua muito a propósito, como se consta.

Igreja do Paroquial suévio nas alturas da Abadia

(Continuado da pág. 3)

de Carvalheira (de *Quercus*, carvalho), acompanhada de Eaux Flavienes (Chaves), de que era bispo Idácio, que foi perseguido pelos Suevos e foi o cronista dos acontecimentos do tempo. E

nada mais de (nomes de localidades desta região serrana e suas proximidades em qualquer das vertentes, que depois se revestiram de numerosas paróquias e igrejas a partir das operações da Reconquista cristã.

A meu ver *Equeses*, a coroar o cimo da montanha, de modo tão evidente, não é nem mais nem menos que o tão celebrado arcistério de S. Miguel, o Convento das Montanhas.

Creio que *Equeses* significa cavaleiros, de *Equites*, em meio da estabelecida confusão referida, que na atribuição posterior e mais adequada de nomes, obedecendo à descrição da espécie cavalari que Tácito dá na *Germânia*, deu nos *Búrios*, mais apropriadamente.

Por hoje ficamos por aqui. O que se refere podia ser acompanhado e ilustrado pela fotocópia da citada carta geográfica, o que não acontece para não criar dificuldades de reprodução.

obras inacabadas que por esta freguesia se vão fazendo.

As estradas, sem valetas limpas, estão em constante estado de degradação e aquilo que poderia ser uma obra de muito interesse tornou-se num estorvo e num exemplo de gestão incompleta e sem os pés verdadeiramente «assentes». Refiro-me a uma estrada recentemente (há alguns meses) cortada e que passa junto à escola de Assento, Ribeira que se tornou intransitável e que ainda por cima larga terras e escombros na estrada municipal existente.

Os azeites e aquedutos que existem na estrada que sobe para Gogide continuam tapados e a estrada em péssimas condições de conservação.

Senhores responsáveis das autarquias (Câmara Municipal e Junta de Freguesia) façam um pouco de esforço por esta terra, que bem merece, e dêem uma solução eficaz e atempada para que em anos seguintes não se caia neste estado desagradável e degradante do Património que tantas vezes só com elevados custos é conseguido.

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

DESPORTO

T. Bouro, 6 — Cavez, 0

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro. Árbitro Júlio Meira, de Braga. Ao intervalo: 6-0

Terras de Bouro — Martins; Adérito (Rui, aos 80), Silvestre, Bento e Freitas; Lourenço, Tino e Victor; Teixeira, Jerónimo (Cunha, aos 65) e Manuel Adelino.

Cavez — Alves; Agostinho, Tum, Cateção, Sousa, Francisco e Jorge; Jorge Borges (Albino, aos 26), Fernando (Domingues, aos 50), Chico e Zé Borges.

Marcadores: Teixeira (aos 2 e 15), Jerónimo (aos 9), Manuel Adelino (aos 4), Tino (aos 16) e Lourenço (aos 35).

Ação disciplinar: nada a assinalar.

O jogo valeu pela primeira parte, pois o Terras de Bouro impôs um ritmo tão rápido que desnorteou completamente os homens do Cavez. Os golos seguiram-se, como desfecho natural de um futebol apoiado quase sempre

ao primeiro toque e não escandalizou o resultado de 6-0 que se registava ao intervalo.

No segundo tempo, os homens de Terras de Bouro abrandaram o ritmo de jogo e a equipa de Cavez fechou-se muito bem, o que lhe valeu não sofrer qualquer golo.

Arbitragem num bom plano, num jogo muito disciplinado.

RESULTADOS

Série B

Adaufe-Taipas	0-1
Antime-Arco de Baulhe	1-0
Torcatense-Airão	2-0
Terras de Bouro-Cavez	6-0
Ventosa-Serzedelo	0-2
Ronfe-Maria da Fonte	1-1
Cabeceirense-Lomarense	1-0
Campelos-Palmeiras	1-1

CLASSIFICAÇÕES

Maria Fonte	15	11	4	0	43-7	26
Cabeceirense	15	10	3	2	24-11	23
Palmeiras	15	9	4	2	34-13	22
Taipas	15	9	4	2	26-8	22
Antime	15	9	3	3	34-13	21
Ronfe	15	8	4	3	19-9	20
Terras de Bouro	15	5	6	4	21-16	16
Serzedelo	15	7	2	6	21-19	16
Campelos	15	6	3	6	21-17	15
Lomarense	15	5	3	7	20-16	13
Arco de Baulhe	15	5	2	8	21-27	12
Torcatense	15	5	2	8	22-22	12
Adaufe	15	3	2	10	14-27	8
Airão	15	3	2	10	13-27	8
Cavez	15	1	4	10	10-52	6
Ventosa	15	0	0	15	12-66	0

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

RESULTADOS

Neves - S.ª Maria	0-2
Mirandés - Limianos	2-1
Atl. Valdevez - Joane	0-1
Valenciano - Celoricense	2-0
Vinhais - Mirandela	2-0
Oliveirense - Monção	2-0
Delães - P.ª Barca	3-3
Amares - Murça	4-0
Merelinense - Vieira	1-0
Valpaços - Esposende	3-2

PRÓXIMOS JOGOS

Esposende - Neves
S.ª Maria - Mirandés
Limianos - Atl. Valdevez
Joane - Valenciano
Celoricense - Vinhais
Mirandela - Oliveirense
Monção - Delães
P.ª Barca - Amares
Murça - Merelinense
Vieira - Valpaços

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F-C	P
Santa Maria	20	11	6	3	36-17	28
Joane	20	11	6	3	25-10	28
Valenciano	20	12	3	5	35-17	27
Valdevez	20	11	4	5	28-15	26
Vinhais	20	11	4	5	37-14	26
Amares	20	10	6	4	39-18	26
Esposende	20	10	5	5	32-19	25
Delães	20	10	5	5	40-27	25
Ponte Barca	20	7	6	7	28-27	22
Vieira	20	8	4	8	26-24	20
Merelinense	20	6	6	8	20-20	18
Neves	20	5	8	7	10-17	18
Limianos	20	6	6	8	16-26	18
Celoricense	20	6	5	9	21-18	17
Oliveirense	20	5	7	8	19-23	17
Valpaços	20	4	7	9	20-31	15
Mirandés	20	4	7	9	25-29	14
Murça	20	3	6	11	20-40	12
Mirandela	20	3	6	11	12-34	12
Monção	20	2	5	13	17-41	9

SÍNTESE DA JORNADA

Próxima jornada

Em 14-FEV-88

Braga-Salgueiros
Chaves-Penafiel
Elvas-Rio Ave
Sporting-Espinho
Marítimo-Farense
Portimonense-Académica
Setúbal-Benfica
Covilhã-Belenenses
Porto-Guimarães
Varzim-Boavista

Melhores marcadores

Radi, Chaves	16
Ademir, Guimarães	13
Cascavel, Sporting	11
Madjer, Porto	10
Mladenov, Belenenses	10
César, Penafiel	9

Classificação

Porto	20	15	5	0	49-10	35
Benfica	20	12	5	3	30-10	29
Boavista	20	10	7	3	20-12	27
Chaves	20	10	5	5	40-20	25
Setúbal	20	8	8	4	33-23	24
Sporting	20	8	7	5	28-24	23
Belenenses	20	9	5	6	26-24	23
Penafiel	20	6	10	4	23-19	22
Guimarães	20	7	7	6	32-23	21
Marítimo	20	5	9	6	19-23	19
Espinho	20	5	8	7	18-22	18
Varzim	20	5	8	6	17-24	18
Elvas	20	4	9	7	22-24	17
Farense	20	5	6	9	16-29	16
Académica	20	4	8	8	17-25	16
Rio Ave	20	4	7	9	20-41	15
Braga	20	3	9	8	19-28	15
Portimonense	20	6	2	12	21-32	14
Salgueiros	20	3	7	10	18-34	13
Covilhã	20	3	4	13	18-39	10

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.ª DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR (2 de Fevereiro)

(Continuação da página 1)

prescrição ritual mosaica por parte da Mãe. De facto no livro do Levítico 12, 6, lê-se: «Quando uma mulher der à luz um menino será impura durante quarenta dias». «Cumpridos estes dias, apresentará ao sacerdote um cordeiro de um holocausto, e um pombinho ou uma róla em sacrifício pelo pecado». Lendo porém toda a antiga tradição bíblica, litúrgica e patrística constata-se que os autores se referem à Virgem como a toda a Santa, imaculada, gloriosa soberana, Mãe de Deus sempre Virgem Maria.

Comparando pois a perspectiva litúrgica do Ocidente com a do Oriente, constata-se que esta é muito mais significativa cristologicamente, pelo que nos introduz melhor no mistério salvífico de Cristo.

Aliás, toda a narração de Lc. 2, 22-40 é de ressonância epifânico/pascal. O menino é anunciado é reconhecido como o Messias e o Redentor pelo velho Simeão que tinha vindo ao Templo movido pelo Espírito: «Instrumento de salvação que pusestes ao alcance de todos os povos», Lc. 2, 31. Com os seus próprios olhos reconhece-O como Redentor: «Ele foi estabelecido para redenção de muitos em Israel», Lc. 2, 34.

O Menino que Maria apresenta no Templo — lugar do culto e de sacrifício para os judeus —, tornar-se-á o templo do novo culto instituído pela Nova Aliança pelo seu sangue para quantos NELE acreditarem. No Templo sacrificavam-se os animais como sinal de purificação exterior; no novo templo que é o seu próprio corpo será derramado o seu próprio sangue como sinal de purificação espiritual que nos tornará agradáveis a Deus.

No Templo se encontram pela primeira vez o Antigo e o Novo Testamento, os tempos antigos e os novos tempos, na pessoa de Simeão e do Menino. Simeão significa o Antigo — a aliança de Deus com seu povo, como promessa; o Menino, o Novo — a Nova Aliança, firmada de uma vez por todas com o seu sangue, como realidade já presente. Simeão anuncia Cristo como presença prometida; o Menino é a presença revelada e actualizada, «Luz para se revelar aos pagãos». Lc. 2, 32. Cristo entra pela primeira vez no Templo de Jerusalém, e a sua presença é notada pelos crentes que com fé e esperança aguardavam a vinda do Messias. O Templo é o lugar sagrado por excelência, o sinal visível da presença de Deus e, portanto, só aqui deve ser adorado. Pela encarnação, a humanidade de Cristo torna-se o sinal sensível da presença de Deus no meio dos homens (Emanuel) Deus conosco, isto é, Deus entre os homens. Cristo é pois o novo Templo, onde habita a plenitude da Divindade, feito de pedras vivas purificadas pelo seu próprio sangue. Apresentando-se no Templo e à presença do sacerdócio ministerial, a família de Nazaré obedece às prescrições da Lei. Neste sacerdócio também estão incluídos Maria e o seu Filho. Todavia, também este sacerdócio é apenas figura do único e autêntico sacerdócio de Cristo, Mediador da humanidade. Cristo significa consagrado pelo e para o Senhor; Só Ele é o Rei e Salvador do seu povo, o Profeta, isto é, o porta voz entre o Senhor e o seu povo para inaugurar a salvação. Entretanto deverá sofrer e oferecer-se a si mesmo como vítima pelos pecados de muitos, Is. 53, 11-12. No Templo é revelado como Salvador, Luz das Nações, Glória divina que reúne à sua volta todos os que querem salvar-se. Esta reunião porém, só se concretizará pelo sofrimento e pela morte na Cruz. É nesta linha epifânico/pascal que a Liturgia grega canta: Simeão levou o Verbo sobre seus braços. Manifestou a Luz das Nações, a Cruz e a Ressurreição.

Senhor CONSTRUTOR

Se deseja edificar na Feira Nova, blocos de apartamentos, entre 10 e 30 para cada bloco, deve dirigir-se a João Barbosa de Macedo, telefone 63194, Largo da Feira Nova, AMARES.

As reservas que condicionam o progresso

Por JOÃO MACEDO

O progresso desordenado é um mal. O ordenamento é, por vezes, um estorvo ao progresso. Mais uma vez no meio está a virtude. Esse meio exige atenção, vontade, dedicação e saber. Como chegar lá?

O ordenamento, a estruturação, o planeamento a que hoje nos vamos referir é aquele a que as autarquias são obrigadas nas povoações principais. São os planos de urbanização, amplos ou parciais, a englobarem uma cidade ou vila, ou tão somente uma fracção da cidade ou vila.

Todos entendem que eles devem existir e as disposições legais impõem-nos. Todos sabem da suas repercussões no presente, e no futuro mas quase sempre acontece que os mesmos planos se entregam aos técnicos, deixando que tudo corra sem lhe emprestar os conhecimentos que os locais, autarcas ou não, têm do meio e que seriam muito úteis. Depois, feito o dito plano e aprovado, surge a força e o imperativo da Lei que impede se modifiquem as coisas em que antes se não reparou e que depois todos entendem estar mal e serem despropostas.

Isto podia vir a propósito do que está sempre a acontecer e é de todos conhecido mas nós diremos que vem a propósito de factos concretos que vamos enumerar na diferentes facetas que os compõem, precisamente para que se aquilate da oportunidade e razão de ser dos casos e se compreenda como o progresso é possível e até fácil se for desejado e cada um faça o possível da sua parte.

Há pouco mais de um mês encontramos-nos, em reunião casual com três dos manos. Trocamos impressões sobre o marasmo que caiu sobre a parte da vila pertencente a Ferreiros no que refere à construção de habitações, acontecendo que desde há muito não há uma casa para vender. Entendendo, embora que a idade vai avançada e não devemos ser nós a mudar as coisas, sempre resolvemos pôr à disposição de construtores que o queiram, terrenos e condições para a construção de blocos de lojas e apartamentos que poderiam ultrapassar as 200 unidades.

Isto seria, e será, se o quiserem, o maior empreendimento de sempre a concretizar imediatamente de maneira a que ainda no presente ano não faltassem apartamentos à venda, seguindo-se a realização total.

Tocou ao autor destas linhas tratar já dos processos decididos nos locais escolhidos e os competentes contactos com empreiteiros que aceitassem as condições por permuta ou, em certo caso, por contrato diferente. Pouco tempo se perdeu porque logo apareceram os industriais do ramo a aceitar, até porque os locais são os melhores. Vamos contar os casos um por um, identificando e esclarecendo, para que cada um possa acompanhar o que se passou e vai passar, para depois fazer o seu julgamento, que, praza a Deus, seja de elogio, que bem gostávamos de fazer generosamente.

O primeiro caso refere-se ao terreno que margina a Rua de Cintura, entre a Rua Amaro da Costa e as oficinas do Sousa, onde projectamos um edifício de 7 andares, ocupando todo o terreno, o qual comportaria cerca de 40 apartamentos e 6 lojas. Foi pedida ao Município a competente viabilidade na intenção de fazer o projecto e iniciar a obra dentro de 90 dias. No momento em que escrevemos temos conhecimento que o técnico que o Município enviou ao local sugeriu Réis do Chão e dois andares (três pisos), o que quer dizer que este edifício ficaria com metade da altura do prédio vizinho, conhecido pelo prédio verde. A Câmara tem a última palavra e estamos convencidos que as condições se vão alterar. Se o forem de maneira significativa, embora não se vá para o máximo pedido de 7 andares, teremos uma grande obra a principiar em breve. Se o não forem a obra ficará à espera de novos tempos e novos ventos. Se analisarmos quanto dinheiro se tem perdido para dar ao Concelho 21 casas, nos Guiames, podemos pensar como é pena perder estas que nada custam e ainda dão impostos.

O segundo caso é quanto a um terreno que fica ao fundo do Bairro de Santa Catarina, do mano António, no qual se pretende implantar um prédio amplo para apartamentos, o qual comportará cerca de 30. Foi também pedida à Câmara a competente viabilidade para 7 andares. Aqui as primeiras notícias são ainda piores. Não na altura, de que nada sabemos, mas porque por ali passa uma zona de reserva agrícola, que é tanto reserva que a foram desenhar onde já há prédios construídos. Não vemos, também, o que leve a defender esta reserva se o terreno em questão está entre uma

Rua já com construções e o traçado de uma futura Rua. Terreno que terá 1.500 m², povoado de silvas, confrontado com duas Ruas, não vemos o que se espera. A autorização de menos andares neste caso não será motivo que leve a não se fazer. Este caso está para deliberação e também aqui saberemos o que se vai passar.

O terceiro caso é de uma magnitude esplendorosa. É uma obra única no Concelho. Irá modificar o urbanismo local e a panorâmica. Levará à demolição da casa do mano Joaquim e das construções periféricas, a casa «Paulos», abrangendo todos os terrenos marginais à E. N. 205 até aos aviários e os terrenos confrontantes com a Rua Sá Carneiro. Trata-se de um conjunto de construções que pode atingir as 200 unidades entre lojas e apartamentos. A primeira pergunta que põe o leitor é se isto é possi-

vel e quando será possível. A resposta é fácil. É possível já. Basta que a Câmara de uma vez por todas diga o que quer e não quer. Que seja racional. A segunda pergunta do leitor é a de que é preciso arranjar umas horas para decidir isto. Nós diremos que é só um problema de horas e vontade. Vamos a elas?

Sobre esta obra enorme paira o pesadelo da estrada dupla que querem fazer no centro da Feira Nova. Ainda há pouco se queria desviar o trânsito do centro e para isso se desenhou a VARIANTE e a Rua de Cintura. Agora teremos a fórmula 1 na Praça do Comércio.

Seja como for descrevem isto. Reúnem-se e reúnem os responsáveis e interessados. Porque não vamos para um consenso? Porque não destravam o progresso? Ninguém lhes pede dinheiro. É só querer.

Do que houver daremos notícias.



Incongruências

de uma central sindical

Desde a Revolução Industrial que os trabalhadores sentiram, mais do que nunca, a necessidade de criarem uma estrutura que os defendesse e representasse os seus direitos junto da entidade patronal. Apareceram, então, os sindicatos, associações organizadas dos trabalhadores que têm por missão lutar por melhores condições de vida, sociais, laborais e económicas. Os sindicatos têm desempenhado, ao longo dos tempos, um papel social importantíssimo a que nos atrevemos a apelidar de «histórico».

Neste nosso artigo não está em causa esse papel, mas tão somente a falta de coerência e a diversidade de critérios que uma central sindical, a União Geral de Trabalhadores (U.G.T.), usa quando defende os seus associados. Todos nos recordamos que esta central aceitou, de uma forma pouco clara, o aumento salarial de 6,5 por cento para a função pública, em nome de um compromisso de combate à inflação e estabilidade nacional.

A mesma central sindical mostra-se agora intransigente em baixar a sua proposta de cerca de nove por cento de aumento para os trabalhadores da Carris. Mais, perante a decisão do

Conselho de Gerência daquela empresa por ter ordenado o processamento de vencimentos com base num aumento de 6,8 por cento, o secretário geral da U.G.T.,

Torres Couto, declarou, segundo notícia publicada no «Expresso» de 6 de Fevereiro, que deixaria de participar no Conselho permanente da Concertação Social, até que o Governo reveja a sua posição na Carris. Não queremos com isto dizer que estamos de acordo com os aumentos dos trabalhadores da Carris.

Discordamos destes, assim como discordamos dos 6,5 por cento de aumento da função pública. O que está em causa é a dualidade de critérios da U.G.T. que a

leva a aceitar uma coisa para uns e a reivindicar outra para outros, sobretudo quando sabemos que, desde a sua nacionalização, as empresas públicas sempre tiveram aumentos superiores aos da função pública, em virtude do seu maior poder reivindicativo e grevista.

Logo, das duas uma: ou a U.G.T. aceita como hábito institucionalizado as empresas públicas terem aumentos superiores aos dos funcionários públicos, o que se nos afigura descabido e sem a mínima lógica, ou está a aproveitar-se do poder reivindicativo da Carris para desgastar o Governo e colher os respectivos dividendos.

A FALA DO HOMEM

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O POETA

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

Nefanda Ambição

(Continuação do n.º anterior)

III

Com a certeza de que a minha carta tinha sido entregue, julguei-me desquitado de voltar ao assunto. Tinha dito o que entendia e o que me parecia necessário; agora o interessado formaria a sua consciência em ambiente de inteira independência. Passou-se longo prazo sem que o Adelino me fizesse a mais leve referência à carta, mantendo eu também o mesmo silêncio a tal respeito.

Uma manhã, encontrava-me eu na sacristia da Igreja paroquial, depois de ter celebrado, quando entrou o bissobrinho Manuel, com recado do Adelino, a pedir-me para ir ouvi-lo de confissão. Encontrava-se presente o meu Abade — P. Manuel Lago e Costa e pedi-me para lhe levar o sagrado Viático e que aproveitasse a ocasião para lhe lembrar a necessidade de fazer testamento, pois se encontrava doente e poderia morrer sem o fazer. Preparei-me e saí. Depois de ter ouvido de confissão o doente e ter-lhe ministrado o sagrado Viático, procurei informar-me do seu estado de saúde, tendo também em vista encontrar a oportunidade lhe falar do testamento. Porém ele logo me respondeu entender não ser de gravidade, no entanto pedia-me para eu

que, na carta que lhe escrevi, aconselhava relativamente à fundação da cantina escolar? Respondeu-me simplesmente: mandar chamar o Notário para fazer a sua disposição, e assim me facilitar a minha missão.

Era o bissobrinho Manuel quem fazia companhia ao velho Adelino e o tratava na sua doença. Transmíti-lhe, pois, a vontade do bistio e encarreguei-o de a cumprir como se impunha.

Como tivesse querido dar-me conhecimento de como dispunha os seus haveres declarou-me que me legava tudo o que possuía, com os encargos de dar a cada um dos seus sobrinhos, etc. — já me não recordo «de quanto» — uma determinada importância a cada; ao Manuel, se não me engano, contemplava-o com dois contos; a meu pedido, já anteriormente lhe tinha dado a casa da Obra, em que vivia. Entendi que o devia contemplar com maior quantia, e foi com dificuldade que o resolvi a lhe dar, além do que já tinha recebido, mais oito contos. Não faço mais referências para abreviar.

Concluída a exposição que o Adelino me quis fazer, fiz-lhe esta pergunta:

— O legado que tão generosamente me faz, e que tanto me sensibiliza e eu penhoradamente lhe

agradeço, é com o sentido de que eu realize o — Deixo-lhe o que tenho, que ficará a ser seu, e depois fará o que quiser.

Esta resposta encheu-me de verdadeira satisfação, pois tinha finalmente o que era necessário para levar avante a minha grande aspiração. A grande obra, por mim já realizada, ia agora ser mais valorizada, coroando-a com uma instituição de beneficência que tanta falta lhe fazia. Nenhuma criança, por muito pobre que fosse, deixaria de frequentar a escola, porque a cantina a vestia, lhe daria livros e lhe mataria a fome!

Ao contar ao meu Abade que o Adelino espontaneamente quis fazer testamento e que me legava todos os seus haveres, o P. Lago e Costa teve esta apreciação:

— Tu não podes ser herdeiro, porque és confessor dele.

Ora, naturalmente, toda a freguesia sabia que o Adelino do Carrascal não tinha confessor certo, qualquer lhe servia e, se houvesse quem quisesse contestar, o tribunal julgaria. Não liguei importância à observação que me foi feita, pois juridicamente não tinha base alguma, antes a podia tomar como significativa de despeito.

(Continua)